

REDE MAGIA 3

BOCA DO RIO NÃO GOSTOU DA SUÉCIA?



Boca do Rio na Suécia

No primeiro semestre, Boca do Rio, professor de Capoeira, foi para a Europa ensinar Capoeira Angola em alguns países. Ele esteve na Suécia, Alemanha e Áustria. Quando voltou, contou pra gente as coisas que ele conheceu lá.

Gabriela Moreno – O que você foi fazer na Suécia?

Boca do Rio – Eu fui ensinar Capoeira e conhecer a Europa.

Andrez – Você sentiu saudades da gente? E você levou seus filhos?

Boca do Rio – Senti muitas saudades de todas as crianças e dos adultos da escola. Eu não levei meus filhos.

Vitória – Quando você foi para a Suécia, você visitou outros países?

Boca do Rio – Eu fui pra Áustria e Alemanha. Também fui convidado para fazer oficinas lá.

Mathias – Quanto tempo você demorou para chegar lá?

Boca do Rio – Passei quase um dia inteiro viajando de avião.

Matheus – Quantos dias você ficou lá?

Boca do Rio – Na Suécia eu fiquei 3 semanas. Depois fiquei uma semana na Áustria e outra semana na Alemanha.

Clara – Você gostou de ir para lá?

Boca do Rio – Foi bom. Foi uma novidade pra mim conhecer outras culturas.

Felipe Mazza – Onde você ficou hospedado?

Boca do Rio – Eu fui para a casa da pessoa que me convidou. É uma senhora que também joga Capoeira e tem um filho que também joga, mas não gosta. Ela fez oficina comigo aqui em Salvador e nós ficamos amigos.

Léo Lago – O que você mais gostou na Suécia?

Boca do Rio – Eu não gostei de nada na Suécia.

Todos – Por quê?

Boca do Rio – As pessoas são muito estressadas. Eles fazem as mesmas coisas sempre. Bebem muito, fumam muito. É uma cultura muito diferente da nossa.

Luana – O que eles comem?

Boca do Rio – Um dia eu fiquei muito surpreso. Fizeram para mim uma moqueca de pimentão com arroz. A maioria deles é vegetariana. Eles não comem quase nada que nós comemos. Eles comem muita massa e fazem muitos pães gostosos. Eles bebem água direto da torneira, que já vem tratada.

Paula – Qual é a moeda de lá?

Boca do Rio – Na Suécia a moeda é o crono. Tem mais ou menos o mesmo valor do real, aqui no Brasil.

Gabriel – Como é o clima lá?

Boca do Rio – É muito frio. Quando eu cheguei lá, era verão e aqui era inverno. Mas, mesmo no verão, as noites são muito frias.

Felipe Borges – Que língua eles falam?

Boca do Rio – Na Suécia eles falam o sudez. É uma língua difícil, complicada. Quando eu tava entendendo algumas palavras eu achava graça, porque eles falam muito rápido.

Davi – Os alunos eram bons?

Boca do Rio – Tinha alguns alunos bons, mas a maioria era iniciante.

Noel – Eles atrapalhavam a aula?

Boca do Rio – Não. Eles são muito disciplinados.

Joaquim – Você ensinou eles a tocar berimbau?

Boca do Rio – Sim. Berimbau, pandeiro e atabaque também.

Rafael – Os suecos gostaram de aprender Capoeira?

Boca do Rio – Pra eles é uma novidade,

porque eles não têm muita opção de trabalhar o corpo. A cidade não oferece opções de lazer e eles são muito estressados.

Noel – Como as pessoas são?

Boca do Rio – Eles são pessoas muito brancas porque o sol não é tão forte como o nosso. Eles passam 6 meses no escuro, quase sem ver o sol. Parece que no começo da humanidade, os seres humanos viviam na África e eram negros. Dali vários outros lugares da Terra e o corpo deles foi se adaptando aos ambientes diferentes. Tem alguns negros lá, mas são muito poucos.

Luíza – O povo na Suécia é rico ou pobre?

Boca do Rio – São muito ricos. A maioria dos jovens, já mora sozinho. Tem pobres, mas são muito poucos. E os pobres que tem lá, o governo ajuda.

Gabriela Calumbry – Lá é bonito?

Boca do Rio – É muito bonito. A arquitetura das casas é o mais bonito.

Fábio – Você deu aula pra meninos de outras escolas de lá?

Boca do Rio – Eu fui pra lá para dar aulas para adultos, mas depois fui convidado para visitar uma escola e dei aula para algumas crianças de outras nacionalidades, que moram na Suécia.

Joaquim – Você fez muitos amigos lá?

Boca do Rio – Fiz muitos amigos. Luwed, Lisa, Índio, Mano.

Bete – Na Suécia já tem escola de Capoeira?

Boca do Rio – Tem três escolas de Capoeira de Angola e algumas de Capoeira Regional. Só que as escolas não têm mestres, tem pessoas que treinaram no Brasil e assumiram grupos de Capoeira.

Felipe Mazza – Como as pessoas se vestem lá?

Boca do Rio – As roupas deles são chiques. Eu achei diferente. As mulheres usam uma calça embaixo da saia. É tradição deles. Os homens usam roupas normais.





Curiosidades sobre o Corpo Humano

1ª Série da tarde

Você sabia?

- Que a medula de um homem adulto chega a produzir 20 bilhões de células por dia?
- Que um bebê leva 40 semanas para se formar dentro do corpo da mãe e ficar pronto para nascer?
- Que no ser humano existem cerca de 200 tipos diferentes de células?

Passatempo - Caça-palavras

1ª Série – turno vespertino

Encontre palavras que estejam relacionadas aos Reinos da Natureza.

C	F	Y	Q	B	A	C	T	E	R	I	A	S	Z
L	U	T	Ç	O	S	S	S	I	T	Y	G	A	B
P	N	H	O	M	V	G	I	L	I	D	U	L	F
O	G	T	F	O	P	O	N	J	U	P	A	B	L
L	O	Y	P	O	L	I	N	I	Z	A	Ç	A	O
E	S	N	V	R	O	F	D	F	L	H	P	E	R
M	I	H	E	N	R	O	C	V	I	M	E	V	E
A	A	L	I	M	E	N	T	A	R	D	D	O	S
G	I	N	S	L	U	W	I	G	V	P	R	N	X
P	E	C	O	S	S	I	S	T	E	M	A	X	W
O	P	L	A	N	T	A	S	R	D	P	A	M	N
E	A	I	V	O	N	G	J	V	X	U	E	V	C
B	C	O	R	M	V	E	G	E	T	A	L	G	O

ecossistema - fungos - bactérias - polinização - cadeira alimentar - vegetal - plantas - pólen - pedra - flores

Receitas BEM EXÓTICAS

Quando nós estudamos Geografia Básica descobrimos umas curiosidades sobre comidas exóticas dos diferentes lugares do mundo: Você sabia que...

- § ...grilos cozidos são uma iguaria no Vietnã?
- § ...em alguns lugares do Brasil se come bunda de tanajura (uma formiga grande) frita com farinha?
- § ...um dos pratos mais populares do México é o “mole poblano”: frango ou peru assado com molho à base de chocolate?
- § ...na China é comum comer carne de cachorro cozida?
- § ...na China também são

servidos espetinhos de escorpião ou de besouro?

- § ...em alguns lugares do Brasil se come miolo (cérebro) de boi cozido ou frito?
- § ...morcego assado com alho é considerada uma comida muito gostosa na Tailândia?
- § ...no Japão aprecia-se comer peixe cru?
- § ...em ocasiões festivas muito especiais, algumas tribos de beduínos no norte da África colocam um ovo dentro de um peixe, que é colocado dentro de uma ovelha, que é colocada dentro de um camelo, que é assado e servido num banquete?

3ª. série – Ludmila



Poesias Legais

Segredo

Se você me ama,
não conte
para ninguém,
guarde segredo,
porque te amo também.

Daniele, 4ª série

Palavras e Sentimentos

Toda noite
Quando me deito
Palavras e sentimentos
Se confundem
Em minha cabeça
Tudo gira:
Ódio
Perdão
Política
Publicidade
Saudade
Arrependimento...
Fico perdida
Na imensidão
Do pensamento
Até que
Uma flecha deste
Me atinge
E...
O sono novamente
Toma conta
Da minha mente
Esqueço de tudo
E durmo tranqüilamente.

Idgie, 4ª série

Poesia Das Cores

Vermelho é tão bonito
Cor do sangue e do coração
Azul também tem cor do céu
cor do mar, do amor.

Mathias, Rafael, Andrez - 1ª série/ matutino



HISTÓRIAS DE ISMAEL, um educador muito legal!

Nós decidimos entrevistar Ismael, nosso instrutor de Esportes, porque ele é muito legal. Ele trabalha na Via Magia desde o começo e nessa entrevista ele conta um pouco da história da Escola, que está misturada com a sua vida de adulto. Com seu jeito calmo e tranqüilo, Negão ou Nega, como o chamamos, nos contou várias dessas histórias. Leia!

Miriam – Como você chegou na Via Magia e quando?

Ismael – Há muito tempo. Não me lembro bem o ano. Foi há pelo menos uns 20 anos.

Gabriel – Qual era sua profissão antes de vir trabalhar na Via Magia?

Ismael – Mecânico de automóvel.

Ana – Por que você não continuou sendo mecânico?

Ismael – Eu não continuei como mecânico porque eu fiquei alérgico ao cheiro do óleo e de gasolina e comecei a passar mal. Sentia falta de ar e tinha um monte de problemas. Aí, resolvi sair. Depois eu trabalhei no jornal Correio da Bahia fazendo entrega. A Kombi me pegava cedinho, umas 4, 4 e meia da manhã. Já vinha cheia de jornais e a gente atravessava no ferry boat e abastecia a área de Itaparica, fazendo entrega por lá. Voltava de manhã e ainda dava tempo de ir para a escola. Sete horas da manhã eu já estava aqui em Salvador.

Rodrigo – Você gosta do seu trabalho hoje?

Ismael – Gosto de meu trabalho de instrutor e principalmente de trabalhar com crianças.

Léo F - Quais os esportes que você mais pratica?

Ismael – Futebol, Basquete e Box.

Léo C - Qual a atividade corporal que você mais gosta?

Ismael – Capoeira.

Luísa – Você tem animais?

Ismael – Tenho animais. Tenho três cachorros.

Rodrigo – É verdade que você levou Átila, o cachorro da Via Magia para casa?

Ismael – É verdade. Levei, ele está na minha casa.

Giuliana – Ele foi pra lá por quê?

Ismael – Teve uma pessoa que cuidava da escola, que sempre dava banho em Átila e, sem querer, jogou água no ouvido dele e ele teve uma inflamação no ouvido. Alguém tinha que cuidar muito dele. Aí Ruy pediu para que eu arrumasse um lugar para Átila ficar, com alguém para cuidar dele. Aí eu levei ele para minha casa e ele está lá até hoje. A raça boxer é uma raça muito dócil com criança.

Ricardo – Do que você gostava de brincar quando você era criança?

Ismael - Meu pai era marceneiro. Eu acompanhava ele em todos os lugares aonde ele ia trabalhar. Meus brinquedos, em época de Natal, era ele quem fazia, de madeira. Tanto os meus quanto os de meus irmãos, de alguns primos e de alguns colegas. Eram carrinhos, umas cadeirinhas e outras coisas. Além disso eu brincava de muitas coisas, como futebol, corre-corre, picula, garrafão, gude, empinava arraia, brincava de fura pé, rodava pião, ficava dando piruetas. Eu ficava o tempo todo no campo de futebol.

Miriam - O que você gosta de fazer no final de semana?

Ismael – No sábado eu costumo participar de um grupo de capoeira regional chamado Afro-Brasil. A gente faz capoeira, maculelê, dança de roda, dança afro. No domingo, eu estou curtindo a família, nossos cachorros, todos nós juntos.

Fábio - Você é casado ou tem namorada?

Ismael – Sou casado e tenho três filhas: Mônica, de 17 anos; Michele, de 11 e Mariana, de 8.



Felícia fala da Vida de Palhaço

O grupo Palhaços para Sempre apresentou os espetáculos Jardim, Tataravô e Super Tezo, nos meses de abril e maio, no Teatro de Pano. Foram três espetáculos diferentes para pessoas de idades variadas. O “Palhaços para Sempre” é formado por Felícia de Castro, formada em Artes Cênicas pela UFBA; Demian, formado em História pela Unicamp e com mestrado em Artes Cênicas pela UFBA e Flávia, que tem formação circense pelo Circo Picolino e estuda Artes Cênicas na UFBA. Felícia veio na nossa sala e nos contou um monte de coisas interessantes sobre o grupo. Veja!

Matheus Mello - Como surgiu o grupo Palhaços para Sempre?

Felícia - O início foi em 1999. Nós fizemos um curso com o grupo Lume, de São Paulo e daí nossos palhaços nasceram. O nascimento de um palhaço acontece quando ele recebe o nariz e a roupa. Sempre digo que o Lume foi o pai e a mãe dos nossos palhaços. Éramos 5 palhaços, eu, Flávia, Demian, Lima e João. Hoje somos três.

Victor - Como se chamam os palhaços que vocês apresentam?

Felícia - Eu sou a “Bafuda”, Flávia é “Fuinha” e Demian é “Tezo”.

Sara - Como vocês se sentem no palco?

Felícia - No momento que estamos representando, voltamos a ser crianças. Passamos a olhar o mundo com mais curiosidade, percebendo as novidades... Tudo é olhado em detalhes. O sentimento é que percebemos melhor o “movimento” das coisas.

Pedro - É difícil ser palhaço?

Felícia - Tem um lado difícil. No “palco” estamos expostos e isso não é fácil. Mostramos as nossas fraquezas, os erros, o

ridículo... É difícil também quando o público não entende o nosso trabalho.

Lana – Por que vocês não falam?

Felícia – É uma escolha no caminho de construção do palhaço, a gente aprendeu dessa forma. Essa escolha é por conta de que a comunicação verbal (falada) é muito usada e a gente não falando, busca uma outra lógica de comunicação, através do gesto e do olhar. É uma ligação de coração para coração. Há uma ligação energética. O gesto comunica muito mais que a comunicação verbal.

Ian - Quando terá uma nova apresentação no Teatro de Pano?

Felícia - Faremos um no início do ano que vem e retornaremos com os 3 espetáculos: Jardim, Tataravô e Super Tezo.

Nanny - Vocês se apresentam em outros lugares? Quais?

Felícia - Fazemos apresentações em muitos lugares: escolas, bibliotecas, em outros teatros, na rua, em praças, comunidades carentes, museus, festas... Ah! Já nos apresentamos numa plataforma de petróleo, bem no meio do mar.

Mateus Queiroz - Vocês já viajaram para outros países com algum espetáculo?

Felícia - Ainda não, mas já nos apresentamos em outros estados.

Gabriel Chegade - Vocês têm filhos?

Felícia - Não temos filhos.

Gabriel Silva - Qual foi o primeiro lugar em que vocês se apresentaram?

Felícia - Fizemos nossa primeira apresentação na rua e no teatro. Palco Verde, da Escola de Teatro da UFBA.

Marcelo - Como surgiu a idéia do nome Palhaços para Sempre?

Felícia - Acreditamos que cada um tem um “palhaço para sempre” dentro de si, então decidimos que esse seria o nome do grupo.

Carla - Qual a sua opinião sobre o Teatro de Pano, como espaço cultural?

Felícia - O Teatro de Pano é um espaço mágico. É um teatro com cara de circo. Ele não é e não vai ser um espaço comercial. É um lugar que abriga novas linguagens, trabalhos alternativos, promove encontros.

É esse diferencial que o torna encantador.

Fábio - Muitas crianças da Via Magia assistiram ao espetáculo e gostaram. É legal saber disso?

Felícia - Somos um grupo residente da Via magia, pois ensaiamos aqui. De alguma forma fazemos parte desse espaço. É maravilhoso saber que as crianças da Via Magia gostam das nossas apresentações.

Marjolien - Você acha que deveria ter mais espaço como o Teatro de Pano?

Felícia - Seria muito bom que existissem outros espaços como

este, pois a proposta é de promover cultura. A maioria dos espaços é comercial. São voltados para o lucro ou quando são do governo, abrigam o comercial. A importância do Teatro de Pano é que ele acolhe trabalhos que dedicam-se à pesquisa e exploração de novas linguagens. Falta apoio deste tipo em outros teatros.

Daniel - Qual o espetáculo do grupo que você mais gostou?

Felícia - Jardim é o meu preferido. A naturalidade com o meu palhaço é maior, me permite brincar mais. Tem também a parceria com Flávia, que é de muita irmandade e cumplicidade.

Carol - Como você se sentiu na primeira apresentação?

Felícia – Nervosa, antes de entrar no palco, mas durante o espetáculo fiquei tranquila.

Alexandre e Matheus não fizeram perguntas mas deram suas opiniões sobre a entrevista. Alexandre disse que achou legal a entrevista porque tirou suas dúvidas, como por exemplo, do nascimento do grupo Palhaços para Sempre. Matheus disse que gostou porque conheceu um dos integrantes do grupo, viu as fotos das apresentações e conheceu a história do “Palhaços para Sempre” desde o início.

Crianças da Via Magia participam do Jornal “A Tarde”

Algumas crianças da Via Magia ajudaram a fazer a edição do Dia da Criança do jornal A Tarde. Elas foram ao jornal, escolheram as matérias ajudaram a definir a apresentação final e desenharam. As crianças que participaram foram: Léo Costa, Ricardo Mendes, Flora Taquary, Jana Serrat, Mateus Pacheco, Sara Barros, Maria Antonieta e Camila Aguiar.

O nosso grupo entrevistou algumas destas crianças para contar como foi. Ricardo Mendes contou que quando eles chegaram lá, foram recebidos por uma jornalista e passaram por um corredor cheio de computadores. Depois foram para uma sala escolher sobre o que queriam escrever. Lá também tinha crianças de outras escolas.

Léo disse que ele e Ricardo Mendes escolheram escrever sobre Futebol porque era o que eles mais gostavam e sabiam falar.

Maria Antonieta escolheu escrever sobre “Como é ser criança” porque era um tema que ela podia dar a sua opinião.

Léo explicou que o jornal funciona assim: primeiro os jornalistas se reúnem e fazem uma lista de assuntos para escrever. Depois de escritas as matérias no computador, elas são colocados nas máquinas para serem impressas no papel. Então o jornal é montado e vendido.

Maria nos contou que fazer um jornal é bem difícil, que as pessoas começam a escrever as matérias dias antes do jornal sair, que tem toda uma preparação e que depois de escolhidas as matérias, os jornalistas têm que sair às ruas pesquisando para obter informações e escrever.

Mateus disse que desenhou para uma matéria sobre economia, feita por Sara e Camila e que ao

ver seu desenho no jornal, teve uma surpresa e ficou muito feliz.

Flora também ficou feliz e orgulhosa com os seus desenhos e falou que quando viu no jornal, percebeu que pode ser uma desenhista profissional no futuro.

Abaixo, as matérias escritas que não foram publicadas no jornal A Tarde. 3ª série de Ludmila

Política

Fizemos uma entrevista à Thomas Vasconcelos, 16 anos, Ruy César, 47 anos e também Carlos Hita, 78 anos. Essa entrevista foi feita para compararmos opiniões sobre o governo Lula. Escolhemos um adolescente que está no 3º. ano do Ensino Médio, Ruy, diretor aqui da escola e o senhor Carlos.

1ª pergunta: Você acha que Lula está progredindo em relação às crianças carente?

Thomás: Sim. Apesar de ser um progresso ainda não muito expressivo, espera-se que essa situação mude quando o desemprego diminuir.

Ruy: Vejo o presidente Lula bastante preocupado com esta questão. Penso que após este primeiro ano de governo, ele poderá aplicar programas consistentes para as crianças e jovens.

Carlos: Lula tem um pensamento sério sobre as necessidades do país. Ao mesmo tempo que Lula quer fazer coisas boas para as crianças pobres, tem gente impedindo que ele o faça.

2ª pergunta: Cite uma diferença entre antes de Lula ser presidente do Brasil e agora, que ele é.

Thomás: Todo mundo sabe que Lula já foi pobre um dia. Ele participava de movimentos de sem-terras e de sem-tetos, ou de manifestações do tipo. No governo de F.H.C. os sem-terras não tinham apoio dele para lutar por seus direitos. A diferença é que no governo de Lula os sem-terras têm o apoio de Lula.

Ruy: Lula tem muita sensibilidade e gosta de ouvir, escuta opinião das pessoas. Penso que este será um governo mais preocupado com as regiões mais carentes, com o Norte e Nordeste do Brasil

Carlos: A proposta de Lula é

totalmente diferente da anterior. Lula tem um espírito solidário porque ele está lutando fundamentalmente pela justiça e pela paz, que serão as condições fundamentais para lograr uma paz interna. E só com essas condições um país pode crescer e organizar-se melhor.

3ª pergunta: Escolha um presidente de outro país e compare-o com o Lula e diga quais as diferenças e semelhanças.

Thomás: *Bush - Semelhança:* ambos foram bem votados para a presidência, embora, depois de empossados, a popularidade de Bush tenha caído bem mais do que a de Lula. *Diferença:* o governo de Lula é muito mais voltado para as causas sociais, o de Bush é mais voltado para a política internacional.

Ruy: Algumas pessoas compararam, antes das eleições, o presidente Lula ao presidente Hugo Chaves da Venezuela, dizendo que o Brasil viveria caos semelhante ao daquele país. Lula se revelou um presidente muito mais consciente, amparado nas forças democráticas e populares do nosso país e hoje, o Brasil até influencia positivamente a Venezuela.

Carlos: *Kilchenen - Semelhança:* Kilchnen tem um programa para o benefício popular, como o de Lula. *Diferença:* A Argentina está em uma melhor situação

econômica do que o Brasil e Kilchnen tem um projeto mais fácil de levar à frente. De qualquer maneira, os dois países herdaram um fundo monetário de seus antigos presidentes. Kilchnen tem mais espaço para por em prática seus projetos, mas Lula está encarando melhor seus problemas.

4a. pergunta: Por que você acha que Lula é um dos candidatos ao prêmio Nobel da paz?

Thomás: Devido à sua neutralidade às relações internacionais.

Ruy: Lula tem atuado dentro e fora do país no combate à pobreza e pela inclusão social, ele está liderando o G 20, formado por países em desenvolvimento na negociação com os países mais ricos, brigando por justiça nas negociações comerciais, para melhorar a vida das comunidades pobres nos países periféricos. Justiça e inclusão social é a base para o desenvolvimento de uma paz duradoura entre os povos.

Carlos: Porque está lutando fundamentalmente pela justiça e pela paz, que são as condições fundamentais para lograr uma paz interna. E só com essas condições um país pode crescer e organizar-se melhor.

Sara Moura Barros, 4ª. série, 10 anos - Camila Hita de Aguiar, 4ª. série, 10 anos



História do Cinema pela Lente da 3ª Série



Alexandre Robatto

Nós, da 3ª Série de Patrícia, pesquisamos a História do Cinema e descobrimos uma porção de coisas interessantes. Vejam:

Os teatros de sombra foram os primeiros espetáculos públicos com projeção de imagens.

Ao perceber que o ser humano retém no olho uma mesma imagem por mais tempo do que ela ficou em exposição (um negócio chamado “persistência da retina”), foram inventados alguns instrumentos precursores do cinema, como o taumatrópio (figuras abaixo), o flip-book e o kinematoscópio. Se você montar e rodar o taumatrópio, vai achar

que o peixe está dentro do aquário. Foi percebendo isso que inventaram o cinema, mas foi só depois que inventaram a fotografia. Toda a técnica do cinema está baseada nesta simples descoberta.

No século XIX (19), os inventores do cinema tentaram construir aparelhos que produzissem a ilusão dos movimentos do filme. A imagem era filmada parada, em preto e branco, e não tinha som.

A invenção da fotografia no século XIX fez mudar a história do cinema, pois com a fotografia foi possível registrar e guardar uma imagem do mundo. Foi colocando a fotografia em movimento que surgiu o cinema.

O cinema não foi inventado por uma única pessoa ou povo. Foi resultado de trabalhos e curiosidades de muita gente, em diferentes países. Mesmo assim, muitos acham que os criadores do cinema foram os irmãos Lumière, em 1895, quando o cinema foi aperfeiçoado. Eles exibiram no

Salon Indiem, o primeiro filme da história que mostrava a chegada de um trem na estação da cidade. O efeito das imagens em movimento causou uma ilusão tão forte que provocou pânico, como se o trem pudesse avançar na platéia e as pessoas saíram

correndo, com medo de serem atropeladas.

As primeiras salas de cinema foram abertas no estado da Georgia, nos Estados Unidos da América, em 1895. Um dos primeiros cinemas foi o Atlanta, na cidade de Atlanta.

Os primeiros filmes, depois do cinema aperfeiçoado, foram exibidos no *Grand Café*, em Paris. Eram filmes curtinhos.

No início, o cinema era mudo e preto e branco. A grande vantagem era que eles podiam ser enviados para todo o mundo, como os filmes de Carlitos, protagonizado por Charles Chaplin, já que não se falava uma língua específica.

Em 1927, surgiram os primeiros filmes falados. O cantor de Jazz, da Warner, foi o primeiro.

O filme “E o Vento Levou”, de Victor Fleming, filmado em 1939, foi a película mais vista. Cerca de 120 milhões de pessoas em todo o mundo já assistiram a linda história de amor, protagonizada por Clark Gable e Vivian Leigh.

Gandhi, filmado em 1982, por Richard Attenboroughe, foi o filme que mais teve figurantes na história do cinema: 300 mil.

O filme que teve mais beijos foi Dom Juan, dirigido por Alan Crosland, com John Barrimore, Mari Astor e Estelle Taylor. Durante o filme, que teve duração de uma hora e cinquenta minutos, os atores beijaram-se 127 vezes.

Hollywood é considerada a cidade do cinema. O cinema também pode ser chamado de sétima arte.



A GUERRA SERÁ TEMA DA PEÇA DA 4ª SÉRIE

Nós escolhemos A Guerra como tema de estudo para apresentar a peça de Teatro na nossa formatura.

Pesquisamos várias coisas sobre a guerra em diferentes épocas e lugares. Fizemos entrevistas e participamos de uma mesa redonda.

Mesa-redonda debateu a guerra

Artigo escrito a partir do registro do grupo, que evidentemente não incluiu várias observações e troca de idéias entre todos, adultos e crianças. Foram utilizadas as lembranças e as formulações das crianças, suas palavras e sentimentos.

Fizemos uma mesa-redonda para debater a guerra. Os palestrantes fizeram suas exposições, as crianças fizeram comentários e perguntas e foi muito interessante. Fiquei sentindo-me uma pessoa privilegiada por ter vivido este momento. Foi uma pena não termos gravado! Integramos a mesa-redonda, *Mariela* (antropóloga, mãe de Camila), *Diogo* (ex-aluno da Via Magia, estudante da Ciências Sociais) e *Ruy Cezar* (educador, artista, promotor cultural e diretor da Via Magia).

Mariela começou o encontro. Ela nos falou sobre os tempos antigos, muitos anos antes de Cristo, quando acontecia o

Círculo da Cula, que era quando comerciantes de várias regiões se reuniam para trocar presentes. Funcionava assim: se um povo plantasse laranja e outro fizesse jarro de barro, quando eles se encontrassem no Círculo da Cula, eles trocavam laranjas por jarros e vice-versa. Se um povo dava um presente para o outro, o que recebeu o presente tinha obrigação de retribuir com um outro presente. Assim eles faziam amizade, conversavam, faziam festa. Mas, quando não aconteciam as trocas de presentes, quando o círculo se quebrava, acontecia um tipo de guerra entre eles. Era como se fosse quebrar uma regra.

Hoje em dia é a ONU (Organização das Nações Unidas) o órgão que define se a guerra deve acontecer ou não, se é uma guerra justa ou não. Só a ONU pode definir isso no mundo de hoje. No entanto, comentamos que, nessa última guerra do Iraque, a ONU foi subordinada pelos EUA e seus aliados e teve que dizer sim à guerra.

A guerra sempre acontece e é um problema difícil de resolver, porque as raízes dela estão nos relacionamentos entre as culturas. Mas, disse Mariela, houve alguns momentos de paz na nossa História.

Uma das crianças perguntou se os Estados Unidos poderiam nos

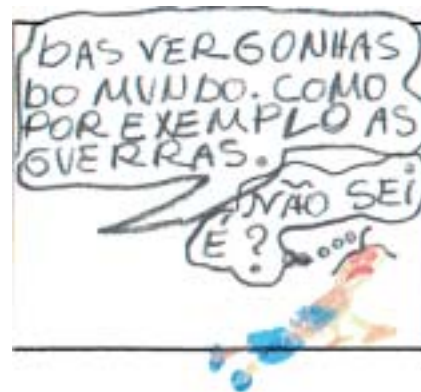
atacar também. A mesa respondeu que é muito improvável.

Diogo disse que guerrear é da natureza humana. Os animais não guerreiam, eles lutam para sobreviver: para se defender, para comer ou para não deixar seu território ser invadido. A guerra, ao contrário, tem intenção de conquistar coisas. Lutar é diferente de guerrear. Os animais lutam, eles não têm inimigos.

Os seres humanos guerreiam por motivos diferentes. A guerra do Iraque teve a ver com o petróleo, a guerra do Paraguai teve a ver com disputa de território. Mas, se você olhar de uma forma mais ampla, as guerras sempre são por poder. A guerra sempre acontece com as diferentes culturas, mas nem por isso é uma coisa boa.

Ruy começou comentando um artigo de jornal da Folha de São Paulo, que dizia que a guerra surgiu quando as sociedades humanas se dividiram em clãs. Os antropólogos que estudam a origem da guerra notaram que as sociedades que não tinham guerras eram as muito pequenas, que não eram divididas em grupos. Quando alguma pessoa matava outra pessoa do grupo, nestas sociedades menores, isso era considerado uma ofensa pessoal, era uma coisa só das





duas pessoas. As crianças compararam essas sociedades pequenas com as famílias delas e comentaram as brigas entre irmãos. Nas sociedades divididas em clãs é diferente. Se alguma pessoa de um clã matasse uma pessoa do outro clã do mesmo povo, isso era considerado uma ofensa ao clã. Então, precisava acontecer uma vingança, quer dizer, morrer uma pessoa qualquer do outro grupo.

Ruy contou que leu um outro artigo falando de uma pesquisa com um casal de ratos. Parece que existe guerra até entre os espermatozoides, pois eles se organizam um em cima do outro e o espermatozóide que fica no topo se suicida, para um do seu grupo conseguir entrar no óvulo, se outro estiver próximo a entrar antes.

Ele nos falou também que a guerra se desenvolve junto com as sociedades e que para a Psicanálise parece que quanto mais civilizadas são as pessoas, mais elas ficam violentas. Comentamos que vamos ficando

mais longe da natureza e não temos como descarregar nossa raiva.

Ruy comentou também de certa vez que leu textos de um budista dizendo que nós humanos escolhemos este caminho porque muitas vezes escolhemos o caminho conhecido, em vez de procurar o caminho novo de fazer as coisas.

Comentamos que nem sempre se pode evitar uma guerra, mas que cada vez mais as pessoas são contra a guerra.

Comentamos também que cada cultura acredita em si mesma, acha que a sua cultura é a certa, quer que o resto do mundo tenha a mesma cultura. O presidente dos Estados Unidos, mesmo, parece que pensa assim.

Houve quem comentasse em seus escritos que a guerra é besta, mas o fato é que certos povos têm muito mais poder econômico que outros.

Houve quem nos alertasse, em seus escritos, que o Brasil é o

um país que tem muitas riquezas, como metal e água e que daqui a pouco podemos ter uma guerra pela água.

Houve também quem escrevesse que a paz é algo que queremos, que é forte, que nem sempre o ódio vence, que o amor pode vencer se a gente se der conta que a paz é importante.

Durante a Mesa Redonda, as crianças lembraram que os pais e professores lhes dizem que eles serão o futuro o mundo. Quando nós adultos lhes perguntamos o que farão quando forem adultos, responderam com bastante tranquilidade:

- Vamos negociar.
- Vamos fazer parcerias!
- Conversando é que vamos resolver, claro!

Eles não pareciam ter dúvidas. Creio que estamos em boas mãos. O futuro assim, me parece promissor.

Rô Reyes

A guerra não é popular

Na época da invasão do Iraque, nós fizemos uma pesquisa com pessoas próximas da gente para saber o que achavam da guerra. Depois da pesquisa terminada, chegamos a conclusão de que ela não é nada popular. Ninguém defendeu a guerra.

Conceição Neto, 43 anos, Assistente Social, por exemplo, acha que na guerra só tem perdedor e não vale a pena ter guerra, porque ninguém ganha nada guerreando. Já Lúcia, doméstica, acha que a guerra só traz violência e desunião. Para

Pedro, a guerra é um conflito que não se resolveu, ou seja, em vez de fazer essas guerras eles deveriam praticar alianças.

“A guerra deveria ser evitada. Os problemas deveriam ser resolvidos de outra forma, por

exemplo pela ONU (Organização Nacional das Nações Unidas)". Essa é a opinião de Fábio, Engenheiro. Gileno, porteiro, pensa que não deveria ter guerras, pois tira vidas de pessoas inocentes. Carlos, também partilha da mesma posição. Ele considera que "a guerra não é uma coisa

necessária. Os problemas que tem nas diferentes nações acontecem por falta de comunicação e compreensão dos seres humanos entre si que, frente a um problema, partem para uma violência no lugar de usar a inteligência e a comunicação verbal para tentar resolver os problemas que entre

eles aparecem". Gabriela, socióloga, conclui que "a guerra é uma tristeza. É o resultado da ambição, do egoísmo e desunião dos homens que lutam por interesses particulares". Veja no box ao lado outras opiniões sobre a guerra.

Como Surgiu a Guerra

Na nossa pesquisa, perguntamos às pessoas, também, qual a opinião delas sobre como surgiu a guerra. Surgiu porque o homem tem uma necessidade muito grande de exercer o poder, essa é a opinião de Nélia de Santana, 37 anos, funcionária pública. Já Fábio, acha que surgiu do próprio desenvolvimento da cultura humana e, para Gileno, é porque um quer ter mais poder do que o outro. Carlos acredita que surgiu pelos desentendimentos dos seres humanos, usando a violência em lugar de uma comunicação clara para resolver os problemas pacificamente. Gabriela acha que surgiu da

diferenciação entre grupos e pessoas com interesses em conflito, que não souberam resolver pacificamente.

Perguntados se participariam de uma guerra, todos responderam que não, exceto um dos entrevistados que disse que participaria, mas não como soldado e sim como enfermeira dos soldados das tropas. Gabriela, socióloga, ponderou que "mesmo não querendo, sempre estamos fazendo parte das guerras (ou vários tipos de guerra). Por omissão, cumplicidade e mesmo impotência. Pelos governantes que escolhemos e que decidem

fazer guerras, pelas lutas e ideais que defendemos (que podemos chamar de guerras simbólicas, mesmo que não usem violência). Tudo isso porque somos parte de uma sociedade cada vez mais desigual, com interesses opostos entre algumas de suas facções, o que produz vários tipos de guerra. Das mais pequenas entre amigos às maiores, como as mundiais. Pareceria ser algo da natureza humana, que resulta das dificuldades da comunicação, isto é, da falta de entendimento e diálogo entre os seres humanos para resolver as diferenças em conflito".



PAZ

PAZ

PAZ



- § Para mim, as guerras não são justas, porque matam-se pessoas inocentes.
- § Minha opinião é que as guerras poderiam ser evitadas e elas só acontecem quando um país quer dominar outro.
- § Já que somos racionais, podemos entrar em acordo sem fazer guerras.
- § É que são atos totalmente irracionais, que acabam prejudicando pessoas inocentes.
- § As guerras são um vandalismo, feitas por pessoas podres e medíocres.
- § É uma coisa muito idiota.
- § A guerra geralmente é causada pela prepotência de pessoas ou nações ambiciosas e inconscientes.
- § Não gostaria que tivesse guerra no mundo, porque mata muita gente inocente.
- § Seria muito bom se a humanidade cultivasse o amor, a paz e a harmonia, porque não existiriam guerras.

É certo ou errado fazer a guerra?

- § Errado. Porque, às vezes morrem pessoas inocentes.
- § Errado. Porque violência gera violência.
- § Errado. Porque morre muita gente inocente.
- § Errado. Porque no tempo que nós estamos, podemos dialogar sem guerrear. As guerras começaram com povos que não dialogavam.
- § Errado. Porque morre muita gente.
- § Errado. Porque mata muita gente.
- § Errado. Porque você fazendo a guerra mata pessoas inocentes, lançando mísseis destrói casas, com armas aumenta a poluição do ar e sonora.
- § Errado. Porque destrói a vidas das pessoas e suas cidades.
- § Errado. Porque traz desunião.
- § Errado. Porque, não usamos a comunicação inteligente para resolvermos os nossos problemas.
- § Errado. Porque separa as pessoas e destrói muitas vidas. Deixa muito sofrimento e destruição no geral.

4ª Série





Curiosidades do PAN

A próxima edição dos jogos Panamericanos será no Rio de Janeiro, em 2007. Os jogos Panamericanos são disputados desde 1951. A primeira cidade a abrigar os jogos foi Buenos Aires, seguida pelas cidades do México (1955), Chicago (1959), São Paulo (1963), Winnipeg (1967), Cádi (1971), Cidade do México (1975), San Juan (1979), Caracas (1983), Indianápolis (1987), Havana (1991), Mar Del Plata (1995), Winnipeg (1999), Santo Domingo (2003).

No quadro geral de medalhas em todos os jogos Panamericanos, o Brasil ganhou 158 medalhas de ouro, 203 de prata e 282, de bronze, ficando no quinto lugar, depois dos Estados Unidos, Cuba, Canadá e Argentina.



Sites e jogos legais – dicas da 4ª Série

Jade, Dudu, Felipe e Xande

Sites de meninas

www.dolls.com.br

www.barbie.com.br

www.barbie.com

www.pollypocket.com.br

Sites de meninos

www.nintendo.com.br

www.nintendo.com

www.tibia.com

www.darksouls.kit.net

Sites de meninas e meninos

www.charges.com.br

www.matrixbrasil.com.br

www.mundonick.com.br

www.globo.com.br

www.foxkids.com.br

www.cartoonnetwork.com.br

www.figurinha.com.br

www.iguinho.com.br

www.matrixreloaded.com.br

www.matrix.com.br